Modulo 1 – Introdução a musica

M1A1

**Música**

É a arte universal de combinar os sons. É a maneira de se expressar através de melodias.

Aliás, a Música é a primeira das sete artes universais. Desde seus primeiros passos, ela se valeu do desejo íntimo dos músicos para exportar as suas faces interiores, como se nela, o homem se revelasse por dentro.

Tudo que podemos ouvir são sons; uma buzina, um grito, um trovão, uma madeira sendo arrastada, etc. Quando selecionamos sons de forma harmônica, estamos transformando esses sons em melodia, ou seja, música.

Os sons podem ser divididos em duas categorias:

- Sons tonantes: são sons com variação de tonalidade entre grave e agudo, como os produzidos por instrumentos musicais.

- Sons não tonantes: são sons que não têm essa variação e produzem sons simples como qualquer barulho.

M1A2

Como escolher um violão

Aparentemente, todo violão é igual, exceto por pequenos detalhes irrelevantes, como a cor e tamanho, por exemplo. De fato, há alguns aspectos que devem ser considerados para a aquisição de um modelo dele.

Um deles é a resistência. Existem diversos tipos de madeira com os quais se confecciona o instrumento. Isto implica na durabilidade e no timbre sonoro também. O tamanho da caixa acústica está diretamente ligado ao volume do som. Quanto maior, mais som. Os trastes devem ser feitos de bom material e bem instalados, do contrário, implicará na afinação. A mesma atenção se dá ao verificar se o braço do violão está bem aprumado, se o cavalete está bem colado e se as tarraxas se movimentam bem.

Os violões elétricos têm o formato de uma guitarra. Portanto, sua caixa acústica é mais rasa, seu braço mais alongado e já vem com um mecanismo de captura de som – comumente chamado Cristal -- embutido dentro dele e um plug para conexão com uma mesa de som.

Para fins práticos, o que se deve ter por princípio para avaliar um violão é se ele afina precisamente.

M1A3

**Notas musicais**

São sons tonantes organizados por uma escala bem conhecida de todos: DÓ, RÉ, MÍ, FÁ,

SOL, LÁ e SÍ. Estas são as famosas notas musicais básicas. Executar uma música é, portanto, selecionar estas notas numa melodia.

Para simplificar a nomenclatura, representamos estas notas por letras. Veja abaixo:

**C** –> dó  
**D** –> ré  
**E** –> mi  
**F** –> fá  
**G** –> sol  
**A** –> lá  
**B** –> si

(Montar um quadro com essas notas)

M1A4

**Sustenido e bemol**

Durante muito tempo essas notas musicais eram soberanas. Entretanto, notava-se que havia variação sonora entre algumas dessas notas, até que mais tarde surgiram os semitons (também chamados de meios-tons) que preenchiam justamente esses espaços, que na verdade, tornar-se-iam notas.

Só que, ao contrário de serem nomeados por outros nomes, esses meios-tons foram chamados de acordo com as notas próximas a eles pela relação sustenido e bemol.

Saibamos primeiro, entre quais notas existem esses meios-tons (aqui representados pelas lacunas):

\_\_ A \_\_ B C \_\_ D \_\_ E F \_\_ G \_\_

Portanto, somente entre SÍ e DÓ e entre MÍ e FÁ não há meio-tom.

Cada espaço desses, que é uma nota como qualquer uma, recebe dois nomes pela relação sustenido-bemol:

• Sustenido (#) é o nome do meio-tom com relação à nota a que está à sua frente.

• Bemol (b) é o meio-tom posicionado um espaço antes da nota.

Assim, dizemos que o espaço entre as notas C e D tem um meio-tom, portanto, uma nota que recebe dois nomes pela relação sustenido e bemol. Observe como ficará essa nota:

C C# e Db D (montar um quadro)

Esse meio-tom tem dois nomes; Dó sustenido (pois está meio-tom à frente de C) e Ré Bemol

(por estar meio-tom antes de D). Assim chamamos esta nota: C# ou Db. O mesmo acontece com todos os meios-tons existentes (A# e Bb, D# e Eb, F# e Gb, G# e Ab). Não são dois meios-tons num espaço só. É um meio-tom em cada espaço e dois nomes para cada meio-tom.

A escala das notas é contínua, ou seja, depois da última nota, volta para a primeira, obedecendo à sequência das notas. Repare:

... E F G A B C D E F G A B C ... (Montar um quadro)



Logo, o meio-tom da última nota (G) é vizinho com a primeira (A).

Podemos dizer que a escala geral das notas tem então 12 notas. Olhe:

M1A5

**Relação grave e agudo**

É a principal relação da música, justamente quem determina a variação de tonalidades das notas. Grave é a tonalidade grossa e baixa, enquanto que Agudo é o tom alto e fino.

Veja como se distribuem as notas por esta relação:

GRAVE ... A B C D E F G ... AGUDO

Isto quer dizer que, por exemplo; B é mais grave que C e mais agudo que A, assim como F é mais agudo que E e mais grave que G, etc. Como a escala é contínua, comparando duas notas iguais, concluiremos que cada nota à frente será sempre mais aguda que a anterior. Compare a nota

D1 e D2:

... A B C D1 E F G A B C D2 E ...

Fica evidente que o D1 é mais grave que D2 e este é mais agudo que o antecessor. No caso de um possível D3, seria mais agudo que D2 e assim por diante.

M1A6

**Tons e acordes**

Acorde é uma base harmônica formada por notas para acompanhamento musical. Unindo no mínimo três notas que tenham relação entre si, obteremos um acorde. Se juntarmos, por exemplo, as notas C, E e G teremos então um acorde que, por ocasião será o acorde de dó maior (C). Para isso, há uma escala de notas para cada acorde onde serão extraídas as notas para os determinados acordes (maiores, menores e dissonantes). Tom ou Tonalidade refere-se a uma escala de valores que selecionam os acordes que tenham relação entre si para formar a sequência deles nas músicas. Por exemplo, cada acorde tem uma escala onde se encontram as notas que tem relação com ela, essas notas são como seus parentes

(notas primas) e a partir dessa escala, formam-se os acordes relativos à sua tonalidade. Trataremos disso a seguir.

M1A7

**Diapasão**

É o valor original das notas, ou seja, a altura do tom padrão em tudo o mundo para a afinação dos instrumentos, fazendo haver uma unidade musical. Por exemplo, o C do piano deve ter a mesma altura de tom que o C dos demais instrumentos, como o violão, o saxofone, etc. Desta forma, não há conflitos quando dois ou mais instrumentos tocarem juntos.

Diapasão é também um pequeno instrumento que reproduz as notas padrão para ajudar a afinar os instrumentos pelas notas originais.

M2A1

**Anatomia do violão**

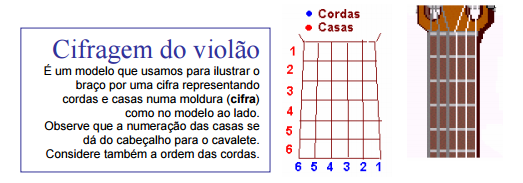
Como funciona o violão:

As cordas são presas a partir do cavalete e vão até o cabeçalho, onde são fixadas pelas tarraxas. Através destas, afina-se as cordas, folgando ou apertando. O braço é separado por trastes. Entre um traste e outro se encontra uma casa, que são enumeradas do cabeçalho para o cavalete. A batida nas cordas reproduz o som que é ecoado dentro da caixa acústica e sai pela boca sonora. Usamos o braço para selecionarmos as notas e os acordes apertando-as no meio das casas entre os trastes.



Cifragem do violão É um modelo que usamos para ilustrar o braço por uma cifra representando cordas e casas numa moldura (cifra) como no modelo ao lado.

Observe que a numeração das casas se dá do cabeçalho para o cavalete. Considere também a ordem das cordas.



M2A2

**As cordas do violão**

Enumeramos as cordas de 1 a 6 a partir da mais fina até a mais grossa. As três primeiras cordas são chamadas de cordas base, pois formam a base dos acordes. As três últimas nós chamamos de bordões e são usadas para fazer o baixo dos acordes, semelhante o que faz o instrumento contrabaixo nas bandas musicais. Estudaremos isso mais tarde.

OBS. A 4acorda, não raro, é também usada para base em algumas posições.

Existem dois tipos de cordas; aço e nylon. As cordas de aço são mais fortes e reproduzem um som mais alto. Ideal para tocar ao ar livre sem amplificador. No entanto, as cordas de nylon são mais confortáveis para iniciantes quando para apertar as cordas. Profissionalmente, usa-se das duas variedades. Recomenda-se não fazer muita distinção e procurar se adaptar aos dois tipos.

M2A3

**Usando as mãos**

MÃO DIREITA:

MÃO ESQUERDA:

O braço do violão é ostentado pelo polegar esquerdo. Procure não abraçá-lo com toda a mão, para que esta fique flexível liberando um melhor movimento dos dedos sobre as cordas. Pressione as cordas exatamente com a cabeça dos dedos com firmeza, posicionando-os sobre a corda bem no meio da casa entre os trastes e nunca em cima deles. Veja as representações abaixo:

Mão direita É usada para vibrar as cordas com batidas e dedilhados.

O polegar (x) dedilha os bordões e os demais dedos dedilham as cordas base.

Mão esquerda: Usamos para selecionar as notas e acordes no braço, apertando as cordas DENTRO das casas, ou seja, entre os trastes e NUNCA em cima deles.

Os dedos enumerados cifram que o determinado dedo aperta a devida corda na casa estabelecida pela cifra.

O polegar é usado para segurar o braço do violão.

****

M3A1

**Cifras gráficas**

PEGAR NA APOSTILA

**Esquema para canhotos**

Se você é canhoto, não tem problema! É possível tocar tão bem quanto os destros – há quem diga ainda que os esquerdos sejam até melhores.

Há duas opções para sua escolha: você pode optar por inverter as cordas de modo que, mesmo do seu lado, os bordões fiquem em cima e as cordas-base em baixo; ou deixar as cordas na posição comum e aplicar os acordes ao contrário. As duas alternativas são viáveis, cabendo ao usuário descobrir na prática o que lhe convém.

M3A2

**Escala das notas no violão**

Cada corda em cada casa reproduz uma nota. Suponhamos que apertemos a corda 3 na 5ª casa; teremos então uma nota. Uma corda solta seria casa zero; também é uma nota. Notamos então, que em todo o braço do violão, temos muitas casas e, logo, muitas notas.

A relação grave-agudo no violão tem dois seguimentos; a) quanto às cordas: de cima para baixo, ou seja, da corda 6 à 1a. Note que as cordas são mais finas (agudas) neste sentido. b) quanto às casas numa mesma corda: quanto maior o número da casa, mais agudo. É extremamente importante reconhecer cada nota em cada casa. Veja a escala das notas considerando o violão devidamente afinado:

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA PAGINA 10

Eis, portanto, a distribuição das notas no violão. Mentalizar tudo isso parece difícil, mas partindo da lógica da escala vai ficar fácil. Se desejar, por exemplo, saber a nota da casa 11 da 3ª corda sem olhar a escala, basta partir da corda solta (G) e contar as casas. Repare:

O |1 | 2| 3 | 4| 5| 6 | 7| 8 | 9 |10| 11

G| G#/Ab| A| A#/Bb |B| C| C#/Db |D |D#/Eb| E |F |F#/Gb

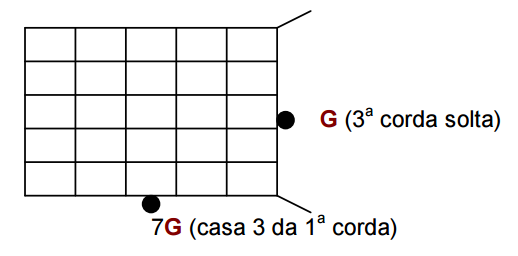
Pronto. Já temos a nota (F#/Gb). Então, este é o ponto de partida; a nota das cordas soltas.

Corda 1 E, 2ª B, 3ª G, 4ª D, 5ª A e por fim a 6ª E.

M3A4

Afinação do violão

Há quem toca violão e não sabe afiná-lo ou não tem confiança o bastante para isso. Parece assombroso, mas não é. A primeira coisa que devemos levar em conta é a distribuição das notas no braço. Quantas notas B encontram-se no braço? Várias, não? Podemos citar a 2a corda solta, a casa 4 da corda 3 e a 2a casa da corda 5. Pois, se elas são a mesma nota B não devem elas reproduzir a mesma tonalidade de B? Aqui está o segredo; as cordas devem concordar com o som das notas de uma corda com a outra.

Podemos concluir que a afinação do violão é a relação entre as notas de todas as cordas. Processar uma afinação é justamente igualar as notas iguais das cordas. Supondo uma comparação entre as cordas 1 e 3 se estão afinadas uma com a outra; podemos comparar quaisquer notas iguais como G da 3acorda solta e a casa 3 da corda 1. Caso a tonalidade esteja semelhante, as cordas estão afinadas uma com a outra. 

M3A5

Acessórios

Entre os utensílios para o violonista esta a alça para quem vai tocar em pé e não tem onde encostar o violão. A palheta é usada para bater as cordas – boa para ritmos rápidos e limitada para quem dedilha. Para contrabalançar, pode-se ficar com uma dedeira. Ela é acoplada ao polegar direito, que é justamente a parte dessa mão que mais sente desgaste.

Para dar mais garantia ao instrumento há um suporte metálico chamado cordal usado para prender as cordas que passam pelo cavalete. Não é raro que em violões de segunda linha o cavalete descole devido a pressão das cordas.

EXERCÍCIOS.......

Exercícios

Chegou a hora de ter o primeiro grande encontro com o violão. Se você é um iniciante e de nada tem noção, não se intimide! Pegue seu violão como se fosse um amigo, olhe bem suas partes, posicione-o e pratique este exercício cuidadosamente, pois, de agora em diante, você vai aprender de verdade e executá-lo com toda a beleza.

Se até agora você só deu pancadas no seu instrumento, desde já, começará uma intimidade infinita com ele.

**Exercício para agilizar a mão esquerda**

Esse exercício ajuda a dar agilidade aos dedos esquerdos e a apertarem corretamente as cordas. Esse treinamento consiste da seguinte forma; posicione os dedos esquerdos sobre a 1a corda onde o dedo 1 aperta a casa 4 e toque a corda (com a mão direta), mantenha o dedo 1 sobre a casa 4 e com o dedo 2 pressione a casa 5 (toque a corda), em seguida o dedo 3 na 6a casa e da mesma forma, o dedo 4 na casa 7 sem tirar nenhum dedo de suas respectivas casas. Veja as ilustrações abaixo:

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA

1. Dedo 1 na casa 4 2) Dedo 2 na casa 5 3) Dedo 3, casa 6 4) Dedo 4, casa 7

Cada vez que você põe um dedo numa casa e toca, você está fazendo uma nota. Comece devagar e depois vá acelerando o ritmo até pegar bastante prática. Depois inverta a ordem das casas, ou seja, faça as notas voltando, indo e voltando, tocando nas outras cordas, tocando em outras casas, etc.

Este exercício é primordial para o aprendizado. Pratique-o com todas as variações por um tempo mínimo de 30 minutos ininterruptos a cada dia.

**Exercício para o ouvido**

O ouvido devidamente treinado compreende bem a relação grave-agudo e reconhece a tonalidade das notas e acordes. É o que se diz; “Tirar uma música de ouvido”. Vamos exercitar essa

**técnica:**

1) Toque qualquer nota do violão e escute bem sua tonalidade. Agora, toque uma nota igual a essa em outra corda e compare sua semelhança.

2) Toque essa mesma nota seguidamente e depois seus vizinhos (nota da casa anterior e posterior), comparando as tonalidades. Descubra quem é mais grave e quem é mais agudo.

3) Sem olhar a escala nem fazendo contas, procure em cada corda as notas iguais a essa nota.

4) Compare outras notas no mesmo esquema.

5) Qual a nota mais grave no violão? E a mais aguda?

Não se canse de praticar esses exercícios. Eles ajudarão com os próximos e apressarão seu sucesso.

Modulo 2 ---

Melodia

É uma seqüência de notas que reproduz a parte expressa da música. A parte expressa é a parte cantada da música. Mesmo em uma música instrumental -- sem voz --, a melodia se destaca por ser a essência musical. Imagine qualquer música e repare que a voz faz variação de tonalidade; baixo e alto, fino e grosso. É a relação grave-agudo. Geralmente, cada sílaba cantada é uma nota e quando alteramos a voz, estaremos alterando a nota. Vejamos um exemplo de uma música que todos conhecem e certamente já cantaram. Cante e compare a variação da tonalidade da voz:

“Parabéns pra você, nessa data querida...”.

Veja o gráfico da voz

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA

Como já dissemos, a variação da voz também altera a nota. Analisando esse verso acima, notamos que as duas primeiras sílabas PA e RA permaneceram na mesma altura, o que implica que são duas notas iguais. A seguinte, (BENS), sofre uma alteração para mais alta (aguda), logo a nota também sobe. Desse modo, as notas sobem e descem conforme a voz. Esse é o sentido da música; a variação de tonalidades pela relação grave-agudo. O ouvido deve ser bem treinado para diferenciar as notas.

Só não confunda volume com tonalidade. O primeiro diz respeito à potência do som, independente da tonalidade ser grave ou aguda.

**Acompanhamento**

Chamamos de acompanhamento o fundo musical que envolve a melodia. São os acordes que fazem esse acompanhamento. Podemos dizer que a melodia é a parte cantada e o acompanhamento o resto do som de uma música. Estudaremos sobre isso no próximo capítulo.

**Cifragem da melodia**

O método de partitura é o modelo perfeito da representação musical. Contudo, usaremos um sistema simplificado para facilitar. Ciframos uma nota qualquer do violão com dois números; o primeiro indica a corda usada e o segundo representa a casa dessa corda. Pode ainda ter um outro número elevado (sobrescrito) apontando o dedo usado para apertar essa nota. Veja o quadro abaixo:

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA

Desta forma, podemos cifrar uma melodia de uma música considerando cada nota por uma sílaba ativa, ou seja, uma sílaba cantada. Observando ainda que uma sílaba ativa pode ter duas sílabas dentro de apenas uma nota. Vamos executar uma melodia? Como primeira experiência, escolhemos uma música fácil e bem conhecida de todos; “Para não dizer que não falei das flores” (Caminhando e cantando) de Geraldo Vandré1. Antes de tudo, cante-a e compare a variação de tonalidades pela relação grave-agudo. Durante a execução, usaremos as casas 2, 3, 4 e 5. Estabelecemos que cada dedo esquerdo fique responsável por uma determinada casa. Então, mantenha-os na posição delas. Os dedos para as casas são:

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA

1a ESTROFE:

421 421 34 3 321 454 321 454 443 321 454 443 454

“CA – MI – NHAN – DO E CAN – TAN – DO E SE – GUIN – DO A CAN – ÇÃO

421 421 343 321 454 321 443 443 321 454 443 454 SO – MOS TO – DOS I – GUAIS BRA – ÇOS DA – DOS OU NÃO

421 421 454 443 421 443 421 554 443 421 554 421 NAS ES – CO – LAS NAS RU – AS CAM – POS CONS – TRU – ÇÕES

421 421 454 443 454 443 421 554 443 42 1 554 421 CA – MI – NHAN – DO E CAN – TAN – DO E SE – GUIN – DO A CAN – ÇÃO

REFRÃO:

343 343 354 343 343 321 321 321 454 44 421 554 42A- VEM VA – MOS EM – BO – RA QUE ES – PE – RAR NÃO É SA – BER

454 454 454 321 454 454 443 443 443 454 443 443 443 343 QUEM SA – BE FAZ A HO – RA NÃO ES – PE – RA A – CON – TE – CER

254 343 343 343 232 321 321 321 343 321 321 454 454 VEM VA – MOS EM – BO – RA QUE ES – PE – RAR NÃO - É SA – BER

343 343 343 321 454 454 443 443 443 454 443 421 554 421 QUEM SA – BE FAZ A HO – RA NÃO ES – PE – RA A – COM – TE – CER.

Repare que em alguns casos, há junção de duas sílabas em uma só nota, quer dizer, duas sílabas numa só sílaba ativa, pois são cantadas juntas. Ex. “Ca-mi-nha-do e can-tan-do e ..’’ .

As demais estrofes dessa música seguem a mesma cifragem dessa 1a mostrada aqui. Confira toda a letra dessa música no nosso repertório. Vale destacar o valor histórico que tem essa canção, o belíssimo cunho intelectual da letra e a simplicidade da harmonia que a torna lindíssima. Ótima indicação para eventos culturais.

**Valor das seqüências de notas**

Uma coisa que devemos considerar é o valor das seqüências das notas. Já dissemos que a escala das notas é contínua, quer dizer, ao fim de uma, reinicia-se outra com as mesmas notas.

Exemplo;... D D#/Eb E F F#/Gb G G#/Ab A A#/Bb B C C#/Db D D#/Eb ... 1 2

Assim, teremos várias notas iguais, como D no exemplo acima. Mas, entre um D e outro, tem uma diferença de tonalidade também, onde o primeiro é mais grave e o segundo é mais agudo. O som é semelhante porque são a mesma nota D, entretanto o grau de tonalidade é diferente. Na melodia que acabamos de conferir, temos duas notas iguais aplicadas em duas seqüências diferentes. Temos um E na cifra 421 e outro em 254 (veja na música “Caminhando e cantando”). Nem um E poderia ser usado no lugar do outro porque devem obedecer ao valor das seqüências a quem pertencem. Pois o primeiro é mais grave e o segundo mais agudo. Por isso, devemos reconhecer a ordem das seqüências de notas no violão, a começar pela nota mais grave E da 6a corda solta (60). Esta podemos dizer ser o E1, ou o E da seqüência 1. O próximo será o E2 .Essa seqüência na corda 6 vai até A (LÁ) na casa 5. À partir daí, a seqüência continua na 5a corda solta (A) que tem o mesmo valor de A na casa 65. Então, todas as notas depois de A (65) tem os valores iguais às que continuam depois de A da 5a corda solta (50).Por exemplo, B (67) é o mesmo de B (52). Na corda 5 essa seqüência vai até D (55) e se iguala com D da 4a- corda solta. Na Quarta corda, a seqüência segue até G (45) e continua na corda 3 solta (G) que vai até B (34) para seguir igual a B da 2a corda solta que prossegue até E (25) onde se compara com a 1a corda solta (E) até a última nota desta.

Veja o quadro demonstrativo dos valores das seqüências de notas:

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA

OBSERVAÇÕES:

• Na escala acima, não citamos os meios-tons (sustenido e bemol), mas subentende-se a presença deles entre as notas comuns. Ex. Entre F1 (61) e G1 (63), é notável que o meio-tom entre eles (F#/Gb) esteja na casa 2 da corda 6 (62). • A nota E1 é a mais grave do violão. Podemos localizá-la na casa 60 (Corda 6 solta). E2 é mais aguda que E1, pois, já faz parte de outra seqüência. Encontramos E2 em três casas diferentes e com o mesmo valor da seqüência; 612 (corda 6 e casa 12), 57 e 42.No quadro acima, ciframos cada corda até a casa 12, mas podemos tocar suas casas posteriores, muito embora, o indicado é tocar na corda abaixo uma vez que as notas são iguais. Por exemplo, ao contrário de usar a casa 13 da 6a corda (F2), usamos a nota 58 (Casa 8 da 5a corda) ou ainda 43 (3a casa da corda 4). Já na 1a corda, é natural usar todas as casas. • Quando for tocar uma melodia, evite tocar cordas soltas e substitua a nota por uma semelhante. Exemplo, ao contrário de tocar a nota 20, use a 34 (ambas são B).

Exercicio pratico

Você já deve ter treinado bastante os exercícios do modulo anterior, como também a melodia deste. Apenas depois disto, comece esta nova etapa.

Procurando uma melodia

Escolha uma música qualquer que conheça bem e procure as notas de sua melodia. Vá tocando e anotando as notas pelo sistema de cifragem de melodia. Não se aprece, mas seja perseverante. Use a técnica do ouvido para saber quando a nota sobe ou baixa.

Complete a cifragem

Depois de fazer o exercício anterior, inicie a trabalhar este. A tarefa é a seguinte; complete as lacunas com as notas restantes da melodia de música abaixo. Usamos as casas 2, 3, 4 e 5 para os respectivos dedos 1, 2, 3, e 4.

Pegar ex da apostila

Modulo 3 --

Acordes

**Divisão dos acordes**

Basicamente, os acordes se dividem em duas categorias:

Acordes naturais – Também chamados de Acordes Perfeitos. Formados pela união de três notas básicas. Ex. C (Dó maior), Cm (Dó menor). Acordes dissonantes – São os acordes com deformação. Na verdade, são acordes naturais que receberam uma ou mais notas além das três notas básicas para fazer uma pequena alteração na sua tonalidade, dando um efeito especial ao acorde. Ex. C7, Cm7, F#m7/5-.

**Escala das notas para formar acordes**

Para formar os acordes, unem-se notas combinadas em uma posição. Para saber quais notas para cada acorde nós usamos uma escala de notas primas composta de oito notas (ou graus) para cada tonalidade ou tom de acorde. Então, cada tonalidade (maior e menor) recebe uma escala de notas que combinam entre si. Por exemplo, o Tom A (maior) vai receber uma escala de oito notas para que a partir de então, sejam formados os acordes relativos à A (A, A7, A4/7, etc.).

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA

**OBSERVAÇÒES:**

• Na escala acima, estão relacionadas notas sustenidos (#) também como as bemóis (b). Deste modo, a escala de Db por exemplo, entendemos ser a de C#. • Olhando as escalas de A e F#m, podemos notar que as notas são as mesmas, apenas estão em ordem diferentes. Mas, nenhuma outra escala tem essa semelhança, nem mesma A ou F#. Tem sempre uma nota diferente entre as escalas. A e F#m são acordes primos, assim como C e Am. Cada acorde maior tem um acorde menor primo cujas tonalidades são semelhantes. Suas escalas estão na ordem maior e menor na tabela acima. • As escalas de C e Am não têm nenhuma nota sustenido (ou bemol). São escalas de notas perfeitas. • Repare que a nota 8 é sempre igual à 1a nota da escala. Essa escala também é contínua e a partir da 8a nota que é igual à 1a, a 9a à 2a, a 10a à 3a, etc.

**Formação dos acordes maiores**

Formamos os acordes maiores com as notas 1, 3 e 5 da escala de cada acorde. Supomos que para formar o acorde C (Dó maior) usaremos a 1a, 3a e a 5a nota da sua escala (escala de C). Obteremos as seguintes notas:

Pegar na apostila

Podemos dizer então que, formamos o acorde C com a união das notas C, E e G. Deste mesmo procedimento formamos todos os acordes maiores; selecionando as notas 1, 3 e 5 de sua escala. Outro exemplo; acorde de F# (Fá sustenido) é formado pelas notas F#, A# e C#. Lembrando ainda que F# é o mesmo que Gb. Para executar um acorde maior no violão, devemos simplesmente juntar suas três notas básicas e tocá-las ao mesmo tempo. Como o violão tem capacidade de tocar até seis notas ao mesmo tempo (uma em cada corda), podemos repetir um ou mais notas básicas para formar uma posição de acorde maior. Apenas há uma condição para isto; a nota mais grave deve ser a do acorde. Esta nota mais grave é o baixo (o bordão) do acorde.

Acompanhe o sistema de formação de acordes no violão:

♦ Escolhamos um acorde para exemplificar; digamos D.

♦ Selecionando suas notas básicas chegaremos a D, F# e A.

♦ Agora, vamos procurar estas notas no braço do violão a começar pelas cordas-base (cordas 1, 2 e 3). Elas devem estar juntas para facilitar que sejam apertadas.

♦ Após, devemos acrescentar o baixo que deve ser a nota do próprio acorde (D).

♦ Escolha os dedos para apertar cada casa e pronto!

Você não deve ter encontrado dificuldades para formar um acorde de D. Até porque percebeu que no braço do violão, existem várias notas iguais às que procurava, possibilitando assim, diversas maneiras de formar um mesmo acorde de D.

Compare o modelo que encontrou com o nosso apresentando abaixo:

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA

**Formação dos acordes menores**

A formação dos acordes menores é semelhante a dos maiores. As notas básicas são enumeradas 1, 3 e 5 só que, da escala dos acordes menores. Quando formamos D (Ré maior), selecionamos as notas de sua escala maior, enquanto que para o acorde Dm (Ré menor) selecionamos suas notas da escala de Dm. Repare:

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA

Com as notas nas mãos, resta apenas procurá-las no violão e demarcar as casas na cifra. Faça sua pesquisa e depois compare com os dois modelos abaixo:

PEGAR IMAGENS NA APOSTILA

**Reconhecendo entre maior e menor**

Diferenciar entre acorde maior e menor é ESSENCIAL para a continuação do aprendizado. Para isso, é necessário exercitar o ouvido para distinguir entre um e outro. A técnica para isso é simples; toque um acorde maior por alguns instantes e em seguida, toque esse mesmo acorde agora como acorde menor. Ex. D e Dm. Depois torne a tocá-lo maior e menor, tantas vezes possível até que tenha assimilado a diferença. Faça isso com os demais acordes e logo, a compreensão será natural. A tonalidade entre um acorde maior e um menor tem uma diferença significante, possibilitando assim sua distinção. Treine bastante o ouvido para perceber essa diferença

Exercício pratico

Vimos a melodia da canção “Caminhando e cantando’’. Agora vamos executar o seu acompanhamento usando os acordes apropriados. É uma música simples que usa apenas dois acordes. Quanto ao ritmo, não leve em conta por enquanto, toque como puder. O importante de imediato é exercitar a troca de acordes. Para começar, vamos precisar dos acordes D e Em. Fica por sua conta procurá-los e desenhar suas cifras. Depois é só tocar o acorde que está sobre a letra da música até quando encontrar outro acorde. Vamos lá?

PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES (Caminhando e cantando) De Geraldo Vandré (fragmento)

PEGAR NA APOSTILA

Modulo 4 –

Acordes 2

Modulo 5 –

Acordes dissonantes

Modulo 6 –

Sequencias básicas

Modulo 7 –

Acordes com 7+

....

Ate o modulo Efeitos no baixo esta tudo okay

O modulo efeitos no baixo creio que seja desnecessário para vocês

Do modulo outros instrumentos em diante creio que também seja desnecessário, vendo que o tcc de vocês é voltado pra violão